

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

**MONTE ALEGRE DE MINAS:
O “NOVO” NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO ANO 2000**

FRANK COUTO TEODORO

FRANK COUTO TEODORO

**MONTE ALEGRE DE MINAS:
O “NOVO” NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO ANO 2000**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação do Profº Dr. Antônio de Almeida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia – MG

2011

TEODORO, Frank Couto (1975).

MONTE ALEGRE DE MINAS: O “NOVO” NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO ANO 2000

Frank Couto Teodoro – Uberlândia – MG, 2011.

Paginas nº 53

Orientador: Profº. Dr. Antônio de Almeida.

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia.

História Política – Representações Sociais – Monte Alegre de Minas.

FRANK COUTO TEODORO

**MONTE ALEGRE DE MINAS:
O “NOVO” NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO ANO 2000**

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Profº. Dr. ANTÔNIO DE ALMEIDA
(UFU – Uberlândia)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Senhor Jesus Cristo por me conceder tamanha benção, a qual está se completando com este trabalho. Ao amado Pr. Balmir Rodrigues Cunha pelas orações, exemplo e testemunho de uma vida em retidão com Deus, cujo resultado foi esta grande vitória na minha vida, aos meus queridos irmãos Cleidimar, William e Douglas e toda a minha família. Aos colegas que estiveram junto comigo nesta caminhada, bem como a todos os professores e professoras que contribuíram com minha formação acadêmica, a qual se estendeu além das fronteiras deste último trabalho, a todos que de bom grado me concederam suas valiosas entrevistas. Agradeço também ao meu orientador, professor doutor Antônio de Almeida, pela paciência, profissionalismo, dedicação e disposição em contribuir para a realização deste trabalho. A todos o meu MUITO OBRIGADO.

RESUMO

Este trabalho discute e problematiza o processo eleitoral nas eleições municipais do ano 2000, na cidade de Monte Alegre de Minas no Estado de Minas Gerais. Procurou-se analisar o que o período pré-eleitoral, compreendido entre os dias 15/08/2000 à 28/09/2000, e consecutivamente, o resultado das eleições e o mandato representaram para a população local, tendo em vista a eleição de um “cidadão comum” do povo, derrotando ex-prefeitos que tinham respaldo partidário e político na cidade. Entende-se que este evento contribuiu para fazer brotar novas formas de pensar e agir de acordo com os interesses do coletivo, contrapondo as práticas dos políticos que compunham a liderança política dos grupos sociais que sempre se mantiveram no poder ao longo dos anos. Este evento foi uma resposta dada pelos eleitores nas urnas aos quadros políticos locais, tendo em vista a esperança por mudanças na alternância de poder que sempre prevaleceram no município.

Palavra-Chave: eleições, imaginário social, cidadania, política.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	6
CAPÍTULO 1: ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2000: OS CANDIDATOS E SEUS PERFIS.....	10
CAPÍTULO 2: A CAMPANHA ELEITORAL E OS PROJETOS EM DISPUTA.....	21
CAPÍTULO 3: ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2000 E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A POLÍTICA MONTEALEGRENSE: RUPTURA OU CONTINUIDADE?.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	48

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A maioria das cidades brasileiras, inclusive aquelas centenárias, é composta pela multiplicidade de grupos e sujeitos, cujos distintos projetos políticos locais, valores e concepções acabam por gerar intensas disputas políticas. A presente pesquisa, inserida dentro do campo da história política, tem por finalidade abordar alguns elementos que compuseram o cenário político da cidade de Monte Alegre de Minas, Região do Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, no final do século XX, refletindo sobre a (re)configuração das bases políticas para o novo século nessa cidade. O espaço político é formado pelas disputas de poder, o qual é marcado pelas relações sociais convergentes e divergentes, pois seus sujeitos trazem experiências singulares e visões de mundo diversas para o campo do debate. A tradição política nessas pequenas cidades do interior do país, durante as eleições municipais, aproxima algumas pessoas ao mesmo tempo em que afastam outras, sobretudo, em virtude dos posicionamentos políticos assumidos pelos grupos. O processo eleitoral é, também, um momento privilegiado para se perceber o grau de intensidade com que a população absorve e vive os projetos políticos em disputa, tendo em vista não somente o contexto político em si, mas, também, a relação de proximidade entre os candidatos e os eleitores. Diante destas primeiras indagações e o desejo de entender melhor o palco de uma disputa política em uma dessas cidades do interior, onde aparece de forma mais visível essa estrutura política tradicional, deparei-me com as eleições municipais do ano 2000, na cidade de Monte Alegre de Minas/MG. Pelo motivo de já ter algum conhecimento sobre os fatos e vir a trabalhar nesta cidade fui despertado a procurar maiores informações entre os populares sobre o evento da referida eleição.

Os primeiros contatos com as fontes, incluindo os moradores locais, permitiram-me observar que tais eleições havia sido um evento novo na política local para todos os segmentos sociais daquele município, uma vez que a vitória do então prefeito eleito repercutiu em rede nacional de televisão. Através destes diálogos e posteriormente com as entrevistas percebi que a população montealegrense estava fadigada com a estrutura política do executivo local, sobretudo, porque, desde o início da década de 80, as eleições majoritárias orbitavam em torno do mesmo grupo político e suas filiações, quais sejam: administração 1983 a 1988, prefeito Virgílio Galeno de Faria Alvim e vice-prefeito Eurípedes Lima Andreani, administração 1989 a 1992, prefeito Eurípedes Lima Andreani e vice-prefeito Hugo Parreira

Guerra, administração 1993 a 1996, prefeito Ciro Araújo Mendonça e vice-prefeito Hugo dos Reis Prudente, administração 1997 a 2000, prefeito Eurípedes Lima Andreani e vice-prefeito Sebastião Antônio de Faria. Foram esses mesmos quadros políticos que, novamente, se apresentaram para os eleitores de Monte Alegre de Minas no pleito eleitoral de 2000, quando a população se mostrou indiferente as propostas desses candidatos, ansiando por novidade, por um novo projeto para a política local.

Partindo desta perspectiva de insatisfação popular podemos perceber uma lacuna política instaurada quando da realização das eleições municipais de Monte Alegre de Minas no ano 2000. Portanto, estava aberto um caminho para uma outra via na cidade, para uma nova opção, para a alternância de poder na política montealegrense diferentemente daquilo que se cristalizara ao longo dos anos.

No que diz respeito ao caminho percorrido pela pesquisa, a princípio recorri às entrevistas dos eleitores para pensar as condições sociais em que viviam enquanto cidadãos da sociedade montealegrense. Percebi nessas falas os anseios e as reivindicações da comunidade frente à oportunidade de promover as devidas mudanças através das urnas. O Jornal o Independente da cidade de Tupaciguara/MG, foi utilizado como fonte de pesquisa para entender como foi abordada à posse do então prefeito eleito e seu mandato, tendo em vista ser o único periódico da região a cobrir o evento. Aliás, posteriormente, através de convênios com o executivo e legislativo local, esse mesmo veículo cobriu de forma oficial, no período de 2001 a 2004, as administrações das duas casas, através de circulação mensal. A partir dessa constatação parti para campo conversando com as pessoas do local sobre os fatos ocorridos, ocasião em que percebi que para entender melhor todo o momento vivido e seu contexto político a fonte oral seria a melhor ferramenta a ser utilizada nesse trabalho. Objetivou-se, com isso, perceber como as eleições foram vivenciadas pelos vários segmentos da sociedade local e qual a influência e aceitação desse novo projeto político no seu interior. Tal como evidenciou Raphael Samuel, partimos do pressuposto de que *“a evidência oral torna possível não apenas o preenchimento de vazios, mas também a redefinição de o que se trata na história oral”*¹. Ou seja, a utilização da história oral permite esse contato com o “outro”, muito fora de moda em nossa “sociedade moderna”.

¹ SAMUEL, Raphael. História local e História oral. In: **Revista Brasileira de História**, v. 9, nº 19, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, Set/1989/Fev/1990.

O período da campanha eleitoral aqui referida está compreendido entre os dias 15 de agosto a 28 de setembro de 2000, sendo que as eleições ocorreram no dia 1º de outubro do mesmo ano. As entrevistas com eleitores de vários segmentos sociais permitiram-me perceber as propostas, conflitos, embates e enfrentamentos no imaginário dos eleitores da comarca, tendo como pano de fundo o voto, o qual, é um poderoso instrumento de mudança em uma democracia, sendo que seu poder se constitui através de uma consciência política gestada através de debates com a participação da sociedade. Sendo assim procuramos entender como se deu o relacionamento dos candidatos durante a campanha com os eleitores, como eles se organizaram e elaboraram seus planos de governo e qual ou quais foram as identificações que os eleitores tiveram com os projetos políticos, inclusive aquele vencedor do processo eleitoral. Nesse sentido esta pesquisa procurou compreender este processo histórico e seus desdobramentos, tendo como referência a eleição de um possível novo projeto político, em detrimento de uma política conservadora há muito estabelecida naquele município.

No primeiro capítulo da pesquisa abordo as quatro candidaturas na eleição majoritária, suas filiações partidárias e o leque de suas alianças. O candidato eleito foi Aécio Dantas de Souza, conhecido popularmente por “Bila”, tendo como candidata a vice-prefeita Áurea Gloria de Sousa Vieira, ambos filiados ao PPS (Partido Popular Socialista), sendo que não houve coligação partidária, pois, nesta chapa, o partido lançou sua candidatura isoladamente. O segundo colocado nas eleições foi o candidato Eurípedes Lima Andreani, da coligação “Todos por Monte Alegre”, filiado ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), tendo como candidato a vice-prefeito Hélio Ferreira Vaz Filho, filiado ao PSDB (Partido da Social Democracia Brasileiro), compondo esta coligação os partidos PDT (Partido Democrático Trabalhista) e PSC (Partido Social Cristão). O terceiro colocado foi o candidato Hugo dos Reis Prudente da coligação “Movimento Democrático Montealegrense”, tendo como candidatos a vice-prefeito Sebastião Antonio de Faria, ambos filiados ao PPB (Partido Progressista Brasileiro), compondo esta coligação os partidos PFL (Partido da Frente Liberal), PL (Partido Liberal) e PSD (Partido Social Democrático). O quarto e último colocado foi Ciro Araujo Mendonça da coligação “Por Amor a Monte Alegre, pro-AMA”, tendo como candidato a vice-prefeito Ruy Macêdo, ambos filiados ao PMDB (Partido Movimento Democrático Brasileiro), compondo esta coligação os partidos PT (Partido dos Trabalhadores) e PSB (Partido Socialista Brasileiro). Neste capítulo abordarei também os setores políticos que têm prevalecido na cidade e suas ramificações com outras atividades econômicas no município.

No segundo capítulo abordarei essa campanha eleitoral procurando analisar o seu contexto, os bastidores políticos e os projetos em disputa, destacando a plataforma política de cada chapa concorrente, mostrando o que diferencia e o que aproxima as candidaturas. Abordarei, neste capítulo, a identidade do candidato eleito com seu partido o PPS, tendo como referência a origem e o discurso da sigla.

Para finalizar, no terceiro capítulo vou discutir a partir dos resultados eleitorais as representações e imaginários sociais, tendo como pano de fundo as expectativas da população sobre política e os políticos, fazendo as devidas pontes necessárias para melhor entender este processo eleitoral. Analisarei também as identificações desses agentes sociais e consecutivamente as avaliações feitas ao governo do candidato eleito, procurando compreender até que ponto as eleições do candidato Aécio Dantas de Souza significaram alterações nas representações sociais sobre política naquele município.

CAPÍTULO 1:

ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2000: OS CANDIDATOS E SEUS PERFS

O candidato eleito nas eleições municipais do ano 2000, na cidade de Monte Alegre de Minas/MG, Aécio Dantas de Souza, popularmente conhecido como “Bila”, era filiado ao PPS (Partido Popular Socialista) desde 27/09/1999.² Portanto, pertencia um partido o qual, desde sua criação, se declara socialista, humanista e libertário, como pode ser percebido em seu manifesto de fundação:

Aos seres humanos que, por nascimento ou opção, habitam terras brasileiras, o PPS dedica seus 70 anos de lutas, e todas as lutas futuras.

Há uma crise, no mundo e no Brasil, e todos podemos senti-la. Uma crise que solapa a esperança, que chega ao fundo dos corações, gerando frustrações, descrença e cinismo. Frente aos desafios destes novos tempos, seu compromisso de luta por uma sociedade mais justa e mais humana, o X Congresso do PCB oferece à sociedade brasileira um novo instrumento de luta, o Partido Popular Socialista - PPS.

Um Partido que, desde sua formação, é plural, aberto à participação de todos os que acreditam que é possível, a todos os seres humanos, viverem iguais e livres. Um Partido que, num mundo de mudanças, assume o compromisso central com a vida, entendendo-a como indissociável da natureza e da cultura. Um Partido, que quer contribuir para a construção de uma nova ética, em que o ser humano, sem nenhuma discriminação, seja protagonista e beneficiário das transformações sociais.

Um Partido novo, democrático, socialista, que se inspire na herança humanista, libertária e solidária dos movimentos sociais e das lutas dos trabalhadores em nosso país e em todo o mundo, prolongando hoje a luta que travamos desde 1922. Um Partido que não use o povo, mas seja um instrumento para que cada cidadão seja sujeito de sua própria história. Um Partido socialista, humanista e libertário, que tenha como prática a radicalidade democrática, que permita a cada ser humano exercer sua plena cidadania, na área em que reside e no planeta em que habita. [...]

Um Partido que defende que a propriedade dos meios de produção e de comunicação deve ser social, com propostas autogestivas, cogestivas e cooperativistas, contrapondo-se aos modelos neoliberais. [...]

Um Partido que tem como objetivo a reforma democrática do Estado para que ele não tutele, mas que seja controlado pelos cidadãos e pela sociedade.

Um Partido que luta por um programa radical de desenvolvimento que tenha o ser humano como sujeito e que seja capaz de eliminar a injusta distribuição de renda, acabando com a brutal concentração hoje existente. A consolidação da democracia política e a retomada do desenvolvimento,

² JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 151/00, Requerente: Partido Popular Socialista – PPS

pondo fim à recessão e ao desemprego, são claras prioridades para a construção da cidadania.[...]

Um Partido que não tem fórmulas prontas e acabadas, e que se propõe a discutir e formular um Projeto para a Nação Brasileira, com a colaboração de todas as forças do campo democrático. Esse é o desafio lançado a todos os militantes deste novo Partido e o convite a todos os que queiram nele se integrar.³

O candidato Aécio Dantas de Souza começou sua trajetória política ainda na década de 1980, antes mesmo de sua filiação ao PPS, o que ocorreu no final da década de 1990, ocasião em que militava como cabo eleitoral nos processos políticos da cidade. No início dos anos 90, filiou-se ao PSDB, partido pelo qual concorreu ao cargo de vereador nas eleições proporcionais dos anos 1992 e 1996, ocasiões em que, mesmo sendo o vereador mais votado da legenda, não conseguiu se eleger porque o partido não atingiu o coeficiente eleitoral mínimo exigido por lei.

Essa trajetória anterior permite perceber a origem da formação política de Aécio e as fontes nas quais o mesmo se inspirou. Ou seja, o candidato vitorioso em 2000, que estimulou os eleitores de Monte Alegre de Minas a buscarem uma alternativa em relação ao conservadorismo local, foi partícipe da social democracia do PSDB, partido este fundado no final da década de 1980, o qual foi um dos pilares responsáveis pela implementação da política neoliberal de privatizações e do chamado Estado mínimo, implantadas no país a partir da década de 1990.

Analisando essa trajetória política de Aécio, até a chegada ao poder nas eleições municipais do ano 2000, podemos apontar algumas nuances que elucidam o funcionamento do meio e seu contexto. Nesse aspecto, como assinala Bourdieu,

o político avisado é o que consegue dominar praticamente o sentido objetivo e o efeito social das suas tomadas de posição graças ao domínio que ele possui do espaço das tomadas de posição atuais e, sobretudo, potenciais ou, melhor, do princípio dessas tomadas de posição a saber, o espaço das posições objetivas no campo e das atitudes dos seus ocupantes: este sentido prático das tomadas de posição possíveis e impossíveis, prováveis e improváveis para os diferentes ocupantes das diferentes posições é o que lhe permite escolher as tomadas de posição comprometedoras que fariam com que se encontrasse com os ocupantes de posições opostas no espaço do campo político. Este sentido do jogo político que permite que os políticos

³ Manifesto de fundação do PPS, janeiro de 1992, São Paulo, SP.

pretejam as tomadas de posição dos outros políticos é também o que os torna previsíveis para os outros políticos.⁴

Por isso mesmo, o jogo político travado nos bastidores, até ser decidido nas urnas, requer um domínio e uma visão do campo eleitoral no qual se está inserido. Após participar de dois processos eleitorais obtendo a confiança popular, Aécio pode gozar de uma estrutura que havia sido contruída em torno de seu nome ao longo dos anos, lhe conferindo o capital político, que, ainda segundo Bourdieu, “*é uma forma de capital simbólico, crédito firmado na crença e no reconhecimento ou, mais precisamente, nas inúmeras operações de crédito pelas quais os agentes conferem a uma pessoa, ou a um objeto os próprios poderes que eles lhes reconhecem.*”⁵ Como afirma o próprio Aécio, “*a gente teve uma votação expressiva sendo o mais votado do PSDB, mas em virtude do coeficiente eleitoral não alcançamos e a gente ficou de fora não foi eleito.*”⁶ Essa base política permitiu sua saída do PSDB e filiação ao PPS, onde consolidou sua candidatura nas eleições majoritárias do ano 2000, e consequentemente sua vitória.

Esse trânsito partidário feito por Aécio no decorrer da década de 1990 aponta para uma estrutura formada para atender a demanda do “mercado eleitoral”. Ou seja, abrigar no seio dos partidos quadros políticos representativos, que possuem capital político, deixando de lado a fidelidade partidária e ideológica, tão importantes para a uma efetiva consolidação das idéas e das plataformas programáticas, dentro de um processo de construção da democracia. Portanto, não há dúvidas que tais atitudes contribuíram para o desmantelamento dos pequenos partidos, durante os anos noventa, em proveito do fortalecimento dos grandes partidos, produzindo a lógica do mercado.

O que faz com que a vida política possa ser descrita na lógica da oferta e da procura é a desigual distribuição dos instrumentos de produção de uma representação do mundo social explicitamente formulada: o campo político é o lugar em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, entre os quais os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de “consumidores”, devem escolher, com probabilidades de mal-entendido tanto maiores quanto mais afastados estão do lugar de produção.⁷

⁴ BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 172 p.

⁵ BOURDIEU, Pierre, op. Cit., 187, 188 p.

⁶ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

⁷ BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 164 p.

Declaradamente adepto às posições políticas de centro, Aécio afirma com suas próprias palavras que *“eu tenho uma idéia muito centralizada pra tentar a gente poder ficar mais perto, tanto da esquerda como da direita pra poder articular alguma coisa de centro”*.⁸ Assim, é possível perceber as diretrizes políticas que sempre foram partilhadas por Aécio durante toda a sua carreira política, em conformidade com o estatuto de fundação do PSDB, não sendo difícil apontar esse comportamento conservador como algo bem diferente das bandeiras difundidas pelo PPS, embora, no plano discursivo, as duas propostas partidárias possam parecer bastante semelhantes:

O PSDB tem como base a democracia interna e a disciplina e, como objetivos programáticos, a consolidação dos direitos individuais e coletivos; o exercício democrático participativo e representativo; a soberania nacional; a construção de uma ordem social justa e garantida pela igualdade de oportunidades; o respeito ao pluralismo de idéias, culturas e etnias; e a realização do desenvolvimento de forma harmoniosa, com a prevalência do trabalho sobre o capital, buscando a distribuição equilibrada da riqueza nacional entre todas as regiões e classes sociais.⁹

Esses são alguns elementos que foram possível caracterizar o perfil político do candidato Aécio Dantas de Souza, em consonância com os demais candidatos daquele processo eleitoral. Na verdade, as conversas mantidas entre os partidários do PPS, PPB e PMDB, objetivando uma aliança política oposicionista ao governo de Eurípedes Andreani, para as eleições municipais do ano 2000, são interessantes pistas para se compreender as relações mantidas por “Bila” nos bastidores da política local, nas quais fica claro que os interesses pessoais de cada candidatura se sobrepõem a bandeira defendida pelos seus respectivos partidos. Talvez, isso ajude a explicar, também, as dificuldades para o candidato permanecer no PPS, posto que, ao menos no plano do discurso, mantém uma postura ideológica como *“um Partido socialista, humanista e libertário, que tenha como prática a radicalidade democrática”*.¹⁰ Porém, como é sabido que em nosso país que a maioria dos eleitores não se interessa por assuntos sobre política e pouca importância atribuiu aos perfis dos candidatos, no contexto de Monte Alegre de Minas, também, a situação não foi diferente. Nessa eleição em análise, os eleitores não priorizaram as posições políticas defendidas por

⁸ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

⁹ Manifesto de fundação do PSDB, 25/06/1988, São Paulo, SP.

¹⁰ Manifesto de fundação do PPS, janeiro de 1992, São Paulo, SP

Aécio Dantas durante a sua carreira política para fazer as suas escolhas, mas, apenas o próprio candidato naquele processo eleitoral.

O candidato Eurípedes Lima Andreani, era filiado ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) desde 22/11/1995,¹¹ sendo que iniciou sua vida política na cidade ainda na década de oitenta, ocasião em que foi vice-prefeito na administração do prefeito Virgílio Galeno de Faria Alvim, eleito pelo PDS (Partido Democrático Social) para o período de 1983 a 1988. Em 1988, com o advento da Assembléia Nacional constituinte, onde ficou definida a nova legislação de quatro anos de mandato para eleições municipais, Andreani foi eleito prefeito para o mandato de 1989 a 1992, tendo como vice-prefeito Hugo Parreira Guerra, sendo que nas eleições municipais de 1996, novamente foi eleito para o mandato de 1997 a 2000, tendo como vice-prefeito Sebastião Antônio de Faria, o qual, no final do mandato, rompeu com Andreani e se candidatou ao cargo de vice-prefeito na chapa de Hugo dos Reis Prudente, do PPB, nas eleições municipais do ano 2000. Portanto, nessas eleições tentou-se reeleger para o terceiro mandato, tendo como candidato a vice-prefeito Helio Ferreira Vaz Filho do PSDB, em uma coligação denominada “Todos por Monte Alegre” juntamente com os partidos PDT e PSC, porém foi derrotado ficando em segundo lugar na votação. Eurípedes Andreani, após o início de sua carreira política aposentou-se na carreira de Policial Rodoviário Federal.

O candidato Hugo dos Reis Prudente era filiado ao PPB (Partido Progressista Brasileiro) desde 05/07/1981,¹² lembrando que neste ano de filiação do candidato o partido era o PDS (Partido Democrático Social), sendo extinto em 1993, após fusão com o PDC (Partido Democrático Cristão) para criarem o PPR (Partido Progressista Reformador), ocasião que, em 1995, novamente mudaria a sigla para PPB, sendo que desde 2003, tornou-se PP (Partido Progressista). “Dr. Hugo”, como é conhecido, sempre foi um homem público atuando como diretor de escolas e posteriormente secretário municipal de educação, foi vice-prefeito na administração do prefeito Ciro Araújo Mendonça, no período de 1993 a 1996, tendo uma relação bem próxima a comunidade local pelo fato de ser funcionário público municipal, atuando como cirurgião dentista. Nas eleições municipais do ano 2000, candidatou-se a prefeito pela coligação “Movimento Democrático Montealegrense”, com os partidos PFL (Partido da Frente Liberal), PL (Partido Liberal) e PSD (Partido Social Democrático), tendo

¹¹ JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 155/00, Requerente: Coligação “Todos por Monte Alegre”

¹² JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 154/00, Requerente: Coligação “O Movimento Democrático Montealegrense – MDM”

como candidato a vice-prefeito o dissidente Sebastião Antônio de Faria, o qual, neste período, era o então vice-prefeito da cidade sob administração de Eurípedes Lima Andreani.

Na opinião de Antônio Dimas, essa migração política de última hora de Sebastião Antônio de Faria, conhecido como “Bananeira”, para a oposição, não agradou aos aliados que discutiam a formação de uma chapa oposicionista forte para disputar as eleições. Para o depoente, foi “*o Dr. Hugo que desempatou com o voto escolhendo o “Bananeira” (Sebastião Antônio de Faria), ai o PMDB não achou bom, porque nos apoiava também, saiu dali dizendo que ia lançar a candidatura do Dr. Ciro, ai o PPS por sua vez também resolveu lançar a candidatura do “Bila”*”.¹³ Parece evidente que a população, também, não viu com bons olhos essa movimentação política de Sebastião Antônio, aliando-se a Hugo, posto que, o candidato foi derrotado nas urnas ficando em terceiro lugar na votação.

O candidato Ciro Araújo Mendonça, era filiado ao PMDB (Partido Movimento Democrático Brasileiro), desde 02/04/1992.¹⁴ Trata-se de um profissional liberal atuando como médico no município de Monte Alegre de Minas/MG, tendo sido eleito para prefeito da cidade em 1992, para o mandato de 1993 a 1996, tendo como vice-preito Hugo dos Reis Prudente. Ciro se candidatou novamente ao executivo municipal nas eleições do ano 2000, compondo a coligação “Por Amor a Monte Alegre, pro - AMA” com os partidos PT e PSB, tendo como candidato a vice-prefeito Ruy Macêdo, ocasião que foi derrotado ficando em quarto e último lugar na votação.

Ao procurar entender os perfis político dos quatro candidatos, é possível apontá-los como sendo representantes de uma mesma vertente política conservadora e liberal, que, após a abertura política da década de 1980, emergiram em sua maioria dos quadros políticos do PMDB para os demais partidos que foram sendo fundados a partir dessa base política. Essas identidades políticas tão próximas entre os candidatos permite apontar que a cultura política da cidade, bem como a formação de seus quadros que se manteve sem muitas alterações ao longo dos anos. No caso de Aécio Dantas, mesmo sendo ligado ao meio social dos trabalhadores rurais do município, o candidato teve sua formação política na cartilha do PSDB, fato este que a princípio soaria estranho em meios políticos em se tratando de um

¹³ Antônio Dimas Martins, 53 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Comerciante, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em sua residência. Membro do partido foi coordenador da campanha de Aécio.

¹⁴ JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 160/00, Requerente: Coligação “Por Amor a Monte Alegre – PRO-AMA”

trabalhador ligado a terra, o qual sofre diretamente os embates das políticas neoliberais no campo que têm por finalidade defender os interesses do sistema capitalista de produção.

Defender uma bandeira política é uma questão de escolha ideológica firmada em alguns princípios e valores intrínsecos à formação política dos sujeitos ao longo de suas vidas. As posições de centro, compartilhadas por Aécio, estiveram sempre presentes na sua vida política. Ou seja, mesmo quando filiado ao PPS não abriu mão de sua ideologia partidária, o qual chegou a afirmar que *“eu tive muitas dificuldades pra permanecer no PPS, tive muitas dificuldades tanto é que eu sai e retornei para o PSDB”*.¹⁵

Os candidatos oposicionistas e suas filiações partidárias se apresentaram a população de Monte Alegre, para as eleições municipais de 2000, como opção de mudanças e rupturas na continuidade política que estava em vigor no governo de Eurípedes Andreani. As questões sociais levantadas durante o processo eleitoral giraram em torno dos desmandos políticos e má gestão administrativa do governo de Andreani, ocasião em que pesquisas realizadas pela oposição apontavam *“o pessoal já um pouco assim, um pouco contrariado com Andreani, um pouco já revoltado eu não sei por que cargas d’água já estava cheio, pois ele já ia para o terceiro mandato e o pessoal queria mudar de qualquer forma”*.¹⁶

Diante dessa instrumentalização da oposição com as reivindicações de vários segmentos da sociedade, o candidato Eurípedes Andreani se estribou em seu histórico político de duas gestões à frente do executivo montealegrense, recorrendo as suas bases eleitorais e ao discurso do medo ao caos. Aliás, nas análises de Baquero,

um componente que tem se tornado evidente no Brasil é a aceitação, por parte significativa da sociedade, de um discurso que contrapõe a continuidade ao caos, para viabilizar a manutenção no poder e a reeleição de líderes que defendem esse modelo. A vulnerabilidade objetiva da população, nesse contexto, possibilita que as pessoas internalizem a crença de que, a menos que se dê continuidade aos governos para terminar as reformas, o caos se instalará comprometendo a estabilidade democrática.¹⁷

¹⁵ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

¹⁶ Natan de Sousa, 66 anos, Ensino Superior Incompleto, Contador, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, no local de trabalho de Natan. Membro do partido articulou a candidatura de Aécio e participou da administração no primeiro ano de governo.

¹⁷ BAQUERO, Marcello. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, Fundação SEADE, v.15, nº 4, out./dez. 2001.

A princípio tal estratégia ajudou a articular uma reação situacionista em meio às críticas da oposição ao governo, levando o candidato Andreani a obter o segundo lugar na votação. Porém, o medo maior que rondou os eleitores durante o processo eleitoral foi à possibilidade da reeleição de Eurípedes Andreani. Conforme apontou Antônio Dimas, coordenador de campanha de Aécio Dantas, *“teve um comício do Andreani lá na beira da pista e deu muita gente, eu acredito que o povo assustou e ficou com medo dele ganhar novamente”*.¹⁸ As relações políticas que foram sendo gestadas durante o processo eleitoral entre eleitores e candidatos foi o momento oportuno que os perfis político de todos os candidatos foram apresentados e avaliados pela comunidade.

No decorrer do pleito eleitoral foi-se caracterizando alguns elementos pontuais, os quais sinalizavam uma participação atípica da população na campanha de Aécio Dantas, o qual chegou a afirmar sobre suas impossibilidades políticas para vencer aquelas eleições: *“sempre eu comentei com a minha querida vice-prefeita Áurea e ela muitas vezes concordava que nós não tinha condições realmente de vencer uma eleição pela nossa estrutura partidária pela nossa movimentação política tanto eu como ela”*.¹⁹ Ao fazer tais afirmações, Aécio se referia as condições eleitorais que estavam estabelecidas na cidade naquele momento. Mesmo diante das dificuldades de apoio eleitoral, vez que o partido não lançou candidatos a vereadores compondo a chapa até a doação de um terreno na cidade para instalação do comitê de campanha, a candidatura de “Bila” foi tomando as devidas proporções no seio da população, a qual foi aderindo de forma afetiva às questões que foram colocadas pelo candidato:

Foi um trabalho simples, mas muito bem feito e nós conseguimos vencer por causa disso e falando a realidade do que tava acontecendo sem atropelar segmentos até de dificuldades que a cidade estava passando, nós sempre colocamos naturalmente em pratos limpos a comunidade assimilou, isso realmente eles detectou que estava acontecendo isso mesmo e nós colocou-se a frente deles como opção de mudança inicial né, essa mudança que poderia simplesmente começar um outro processo, um novo milênio pra Monte Alegre.²⁰

¹⁸ Antônio Dimas Martins, 53 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Comerciante, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em sua residência. Membro do partido foi coordenador da campanha de Aécio.

¹⁹ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

²⁰ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

A partir de então seria possível apontar nessa aproximação dos eleitores da candidatura de “Bila”, elementos simbólicos ao ato de exercer a cidadania através do voto, procurando incluir-se através da representatividade a identificação idealizada com as propostas do candidato. Conforme analisou Chauí *“o governo surge idealizado justamente porque nessa imagem o poder não se confunde com o Estado atual e real do qual os dominados sabem que estão excluídos”*.²¹ Com essa postura os eleitores montealegrenses mostraram nas urnas não somente o cumprimento de suas obrigações formais como cidadãos, mas, também, uma manifestação social de sua força política dentro de um processo democrático jamais visto na cidade. Segundo palavras de Natan *“foi uma eleição das mais bonitas que eu já vi até hoje na história de Monte Alegre sem dúvida”*.²²

Nesse processo eleitoral foram transpostas algumas barreiras que segregam a muitos nos seios da política, principalmente em muitas cidades centenárias no interior do país, onde sempre prevaleceram as políticas oligárquicas e os apadrinhamentos na alternância de poder. Monte Alegre de Minas, incluída dentro deste contexto, ao eleger um trabalhador rural que, apenas com formação primária superou os demais candidatos, mostrou que as bases políticas local estavam em processo de reconfiguração. Mesmo atingindo apenas a circunscrição municipal, esse fato instigou as lideranças políticas do município a reavaliarem suas estratégias e estruturas partidárias para as eleições seguintes, ocorridas em 2004, ocasião em que se restabeleceram na cidade os velhos vícios políticos oligárquicos perpetuando-os até o momento.

Nas últimas três décadas, os profissionais liberais predominantemente tem se destacado nos setores políticos da cidade de Monte Alegre. Ajuda explicar isso, o fato de que esses profissionais mantêm contato diretamente com vários segmentos da sociedade, principalmente com a população de baixa renda. Durante os sete mandatos compreendidos entre os anos de 1983 até o mandato atual, que findará em 2012, passaram pelo executivo local cinco diferentes prefeitos, sendo eles dois médicos, um advogado, um funcionário público da União e um trabalhador rural, sendo que um dos médicos e o funcionário público governou a cidade em dois mandatos. Essa estrutura política é própria de cidades com

²¹ CHAUI, Marilena. **Cultura e Democracia: O Discurso Competente e Outras Falas**. São Paulo; Cortez, 2006, 11 ed., 63 p.

²² Natan de Sousa, 66 anos, Ensino Superior Incompleto, Contador, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, no local de trabalho de Natan. Membro do partido articulou a candidatura de Aécio e participou da administração no primeiro ano de governo.

pequena população, atingindo também cidades de médio porte no interior do país, sendo comum nessas localidades médicos e advogados serem pessoas muito procuradas em momentos críticos vividos pela população, motivo pelo qual é notório porque a maioria dos moradores destas cidades conhece pelo nome o médico do “Postinho de saúde” do bairro ou o nome do advogado que o orientou acerca de como proceder com seus direitos e deveres perante as leis. Ou seja,

o capital pessoal de notoriedade e de popularidade firmado no fato de ser conhecido e reconhecido na sua pessoa (de ter um nome, uma reputação, etc.) e também no fato de possuir um certo número de qualificações específicas que são a condição da aquisição e da conservação de uma boa reputação é freqüentemente produto da reconversão de um capital de notoriedade acumulado em outros domínios e, em particular, em profissões que, um certo capital cultural ou, como no caso dos advogados, um domínio profissional da eloquência.²³

O único meio de comunicação utilizado em Monte Alegre de Minas é o radiofônico, o qual, por isso mesmo, é um importante instrumento de informação e entretenimento da população local. A Rádio Central, foi fundada pelo ex-prefeito, Virgílio Galeno de Faria Alvim, ainda na década de oitenta, e posteriormente vendida, sendo que atualmente este meio de comunicação pertence a empresários locais. Os poderes executivo e legislativo locais utilizam deste meio de comunicação para prestarem contas de seus trabalhos administrativos para a comunidade, sendo um poderoso instrumento de informação e publicidade política destas duas instituições, pois atinge todas as camadas da população.

Os profissionais liberais que se destacaram na política local ao longo dessas três décadas são proprietários rurais e urbanos, os quais também fazem parte de famílias tradicionais que sempre tiveram ligações com a vida política da cidade. Não há nada de novo nessa estrutura política, como já mencionado, uma vez que a vida política do país foi erigida sobre uma estrutura latifundiária, cujos resquícios ainda permanecem em nossos dias. Ainda é muito incipiente nessas pequenas cidades uma estrutura organizacional em torno de sindicatos de trabalhadores, associações de bairros e outros organismos sociais que formam quadros políticos para ocuparem esses postos de representação direta desses setores. As poucas alternâncias de poder, ocorridas nos processos eleitorais, não significam mudanças de fato nas

²³ BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 191 p.

diretrizes políticas para a maior parte da população, que depende de ações governamentais para atendimento de suas necessidades básicas. O que tem prevalecido é uma vaidade política pessoal associada à defesa de interesses privados particulares, ignorando as demandas sociais da população. Por isso, quando indagado sobre os motivos da vitória do candidato “Bila”, Bruno responde:

Monte Alegre vivia um momento de estagnação política, o que eu quero dizer com isso, tanto o Dr. Ciro que foi prefeito acho salvo engano 1992, 93 até 1996, e o Andreani que foi do ano 1996, 97 até o ano 2000, todos dois ficou muito preocupado em às vezes desfazer aquilo que o outro fez, era uma briga política. Um político fazia uma coisa o outro vinha e queria fazer diferente, apenas desmanchar o que havia feito, houve grandes, ou melhor, houve pequenos progressos na administração pública do município.²⁴

Dentro deste contexto de incertezas políticas daquele momento, Aécio Dantas, apesar de ser oriundo de um partido político tradicional trouxe para o processo eleitoral a idéia da participação popular na política local, conseguindo agradar a maioria dos eleitores que estavam excluídos dessas esferas de poder. Essa condição “apropriada” se tornou viável ao ser associada diretamente à pessoa de “Bila”, o qual adotou algumas estratégias nessa direção: *“nós conseguimos com algumas estratégias convidar a população a comunidade pra participar efetivamente do processo da eleição e eles concordaram.”*²⁵ Assim, o candidato soube agregar diferentes segmentos sociais à sua campanha, promovendo de forma ampla seu principal objetivo: ganhar as eleições e dialogando com diferentes setores sociais com vistas as diretrizes a serem tomadas em seu governo.

Ou seja, com seu “jeitinho” mineiro de fazer política, “Bila” soube transitar nos diferentes segmentos sociais montealegrense, dialogando com diversos setores e “costurando” o seu apoio político, obtendo “sucesso” em dois pleitos eleitorais, as eleições proporcionais de 1992 e 1996, nas quais saiu com ampla votação e apoio eleitoral. Diante disso, a estratégia lançada pelo candidato foi a de resgatar os valores sociais que estavam dispersos por toda a comunidade, agregando-os coletivamente no mesmo propósito de *“implantar o principal*

²⁴ Bruno Silva Sousa Faria, 29 anos, Ensino Superior, Funcionário Público Estadual, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, no meu local de trabalho.

²⁵ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

projeto que era o de resgatar a harmonia da cidade”.²⁶ Através desta proposta Aécio Dantas estabeleceu frentes de debates discutindo as necessidades emergenciais para a população, bem como as bases de sustentação de sua plataforma de governo. Na verdade esse entendimento que “Bila” procurou promover em meio aos montealegrenses, foi um instrumento muito importante que permitiu ao candidato não só ampliar essa aproximação e identificação com as camadas de baixa renda, mas, também, estabelecer seu trânsito político em meio aos antigos quadros da política de Monte Alegre de Minas. Conforme afirmou o ex-prefeito Virgílio “eu votei no Aécio Dantas “Bila”. O motivo é que ele tinha possibilidades de ganhar as eleições”.²⁷

CAPÍTULO 2:

A CAMPANHA ELEITORAL E OS PROJETOS EM DISPUTA

O contexto que envolveu os bastidores políticos da cidade de Monte Alegre de Minas houve, a princípio, gerou quatro pré-candidaturas definidas para as eleições municipais do ano 2000. Os pré-candidatos eram: Marcelo André Domingues, pelo PPS; Ciro Araújo Mendonça, pelo PMDB; Hugo dos Reis Prudente, pelo PPB e Eurípedes Lima Andreani, pelo PTB, sendo, este último, o atual prefeito e que, na época, tentava a reeleição. Diante dessas definições o grupo do PPS há quatro anos vinha trabalhando o nome de Marcelo como candidato certo nas eleições majoritárias, sendo que pesquisas feitas pelo partido apontavam a aceitação popular do candidato. Ocorre que o referido candidato antes da convenção partidária mudou-se da cidade desistindo assim do projeto político:

Aguardava a candidatura do Dr. Marcelo que havia perdido a última eleição com o nosso apoio e já não residia aqui, mas havia aquela expectativa dele

²⁶ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

²⁷ Virgílio Galeno de Faria Alvim, ex-prefeito, 64 anos, Ensino Superior, Advogado, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, em seu local de trabalho.

voltar e tal, as pesquisas mostravam que o nome dele era um nome forte até porque perdeu a eleição anterior, mas ele no fim não veio [...]

Eu atribuo naquele dia quando aquela reunião terminou a noite que dali subiram a pé, até eu lembro da imagem subindo o “Bila” e o Natan juntos e outras pessoas em direção a avenida no centro da cidade eu acho que ali o “Bila” até então candidato a vereador ia analisar se seria vereador, mas naquele dia acho que descontentes com o resultado do vice nasceu a candidatura do Aécio, do “Bila” que a princípio parecia uma brincadeira e que se tornou uma grande vitória nas urnas.²⁸

A candidatura de Aécio Dantas de Souza, o “Bila”, pelo PPS, foi a princípio uma candidatura de última hora, para não deixar escapar a oportunidade de ocupar o vazio político que permeava o município naquele momento, uma vez que fora percebido por pesquisas de sondagem de opinião que a população ansiava por novas diretrizes políticas na cidade. Como afirma Natan, *“fizemos um trabalho com várias pesquisas aonde chegamos em uma conclusão de que o “Bila” seria então candidato”*.²⁹ Sendo assim, a candidatura de Aécio Dantas surgiu, naquele momento, como sendo a que representava os ideais populares que aspiravam por mudanças para a sociedade montealegrense. Como bem definiu Bourdieu,

em outros termos, a tendência para a fissão tem o seu limite no fato de a força de um discurso depender menos das suas propriedades intrínsecas do que da força mobilizadora que ele exerce, quer dizer, ao menos em parte, do grau em que ele é reconhecido por um grupo numeroso e poderoso que se reconhece nele e de que ele exprime os interesses (em forma mais ou menos transfigurada e irreconhecível). A simples corrente de idéias não se torna num movimento político senão quando as idéias propostas são reconhecidas no exterior do círculo dos profissionais.³⁰

A singularidade daquele momento histórico propiciou as condições para que a candidatura de “Bila” se apresentasse identificada com a vontade popular, apontando para um futuro de desafios, porém, promissor naquele momento, talvez, até então único vivido nas esferas políticas da cidade. O ponto de partida, a princípio, foi lançar o slogan da campanha, cujo lema era “União, Paz e Esperança”, elementos que foram os alicerces não somente da campanha eleitoral, mas também, da plataforma do novo projeto de governo para o município. Como afirma o próprio Aécio Dantas,

²⁸ João Max de Sousa, 43 anos, Ensino Médio, Radialista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, em seu local de trabalho, vereador mais votado nas eleições de 2000.

²⁹ Natan de Sousa, 66 anos, Ensino Superior Incompleto, Contador, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, no local de trabalho de Natan. Membro do partido articulou a candidatura de Aécio e participou da administração no primeiro ano de governo.

³⁰ BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 183 p.

sobre a questão do projeto de governo surgiu até uma questão importante em Monte Alegre na época que nós primeiro antes de nós articular todo o processo de uma eleição, de uma campanha política naturalmente nós encontramos o slogan da campanha que era “União, Paz e Esperança”. Então nós viu que o projeto de governo tava muito em cima disso, um projeto de governo que vinha de encontro com a harmonia da cidade e posteriormente as mudanças, então nós não encadernamos um projeto de governo, era uma coisa quase inédita na época todo mundo lança seus projetos de governo, então a gente esperou naturalmente que assim que se desse certo como deu a nossa vitória nas urnas a gente poderia verificar qual a situação primeiro do município e em cima da situação do município a gente poderia a partir de 1º de janeiro de 2001, a gente poderia articular as mudanças sabendo que o município tava com um momento muito difícil, muitas dificuldades, então o projeto ficou mais em resumo na articulação do momento que a cidade tava passando, então a gente achou por melhor articular psicologicamente a comunidade, preparar a comunidade em virtude que a cidade tava passando por momentos difíceis, não só na questão financeira, mas também na questão de harmonia né, existiam muitas intrigas políticas e nós queria vencer as eleições e acabar um pouco com essas intrigas políticas.³¹

A plataforma política da candidatura de Aécio Dantas pautou-se em perceber os elementos políticos que a população desaprovava nas demais candidaturas e nos grupos políticos que sempre estiveram à frente do poder na cidade, se apresentando como única alternativa para construir as mudanças necessárias que careciam o município naquela ocasião. Assim, o candidato fazia-se portador dos elementos da esperança, até porque,

a verdade da promessa ou do prognóstico depende da veracidade e também da autoridade daquele que os pronuncia, quer dizer, da sua capacidade de fazer crer na sua veracidade e na sua autoridade. Quando se admite que o porvir que está em discussão depende da vontade e da ação coletivas, as idéias-forças do porta-voz capaz de suscitar esta ação são infalsificáveis, pois têm o poder de fazer com que o porvir que elas anunciam se torne verdadeiro.³²

As motivações que conduziam os eleitores do município a clamarem por mudanças ficaram claras na fala dos entrevistados, como Alessandra Soares, para quem “*a população de Monte Alegre estava revoltada com a situação da cidade só havia políticos corruptos né, inclusive o ex-prefeito Eurípedes Andreani em vez de melhorar a cidade ele estava destruindo, então ele só pensava que o povo vivia de “pão e circo”*”.³³ Portanto, mesmo não se identificando com a candidatura de Aécio Dantas, alguns eleitores apontavam para as

³¹ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Administrador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

³² BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 186 p.

³³ Alessandra Soares de Araujo Martins, 35 anos, Ensino Superior Incompleto, Funcionária Pública Municipal, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 30/03/11, em seu local de trabalho.

condições circunstanciais que passava o poder executivo local e reconheciam as necessidades emergenciais de mudanças. Por isso, a convicção de alguns, como Erly, ao afirmar que *“não tenho a menor dúvida que a expectativa de mudança era grande naquele momento principalmente em função da administração que corria na época do então ex-prefeito Eurípedes Lima Andreani que não vinha agradando a população.”*³⁴

A partir desses elementos que foram colocados no processo eleitoral, “Bila” já identificado com as camadas populares por sua origem social, passou a falar em nome desses agentes sociais que até então estavam silenciados sem representatividade na esfera do poder executivo local. Na verdade, se colocar como alternativa dentro daquele pleito eleitoral serviu para Aécio como rica experiência: como agente social militante da vida política da cidade ao longo dos anos, considerando suas origens e trajetória de vida ligada diretamente aos trabalhadores rurais do município, e, também, como nova experiência como representante do processo político naquelas eleições. Absorver as idéias que estavam sendo debatidas pela sociedade naquele momento, instrumentalizando-as para uso próprio, foi um grande desafio para o candidato Aécio, pois os eleitores buscavam para o momento uma *“liderança política cujo carisma é sempre proporcional à sua capacidade de se impor às instituições”*.³⁵

Muitas vezes o poder outorgado pela representatividade da maioria fornece essa capacidade de romper com os domínios instituídos ao longo dos anos nas esferas da política. Apesar, de que, mesmo dentro de um processo democrático, surgem elementos que fogem ao controle dessas maiorias, ou seja, muitas vezes a vontade da maioria prevalece por permissão e interesses daqueles que realmente se utilizam do poder. O descontentamento dos cidadãos montealegrenses com os rumos da política local era fato evidenciado por todos os setores sociais, os quais entendiam como insustentáveis as diretrizes políticas que vinham sendo adotadas ao longo dos anos. Por isso, era muito importante não deixar escapar aquele momento para dar uma resposta à velha política da cidade.

A bandeira da mudança era um discurso muito forte diante do quadro político do executivo municipal, ou seja, para apropriar-se dela o candidato deveria se distanciar da trajetória política dos agentes que compunham os tradicionais setores conservadores da política local. Então, coube a Aécio Dantas cumprir esse papel: *“assim aconteceu, lançamos ele e com uma semana ele já estava estourando na boca do povo e já com as pesquisas liderando com sessenta, setenta por cento”*³⁶. Para se perceber a expressividade desse fato, no

³⁴ Erly Eurípedes Teixeira, 53 anos, Ensino Superior Incompleto, Comerciante, renda mensal de (5-7) salários mínimos, entrevista realizada em 18/01/11, em seu local de trabalho.

³⁵ BAQUERO, Marcello. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, Fundação SEADE, v.15, nº 4, out./dez. 2001.

³⁶ Natan de Sousa, 66 anos, Ensino Superior Incompleto, Contador, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, no local de trabalho de Natan. Membro do partido articulou a candidatura de Aécio e participou da administração no primeiro ano de governo.

decorrer da campanha a mobilização partidária e a confiança conquistada por “Bila”, junto aos eleitores, serviram de suporte para suprir até mesmo a ausência de apoio político dado por candidatos a vereadores do PPS no processo eleitoral compondo a chapa de Aécio.

Em todos esses fatores a candidatura de “Bila” soube se beneficiar das condições que estavam postas dentro do processo, não perdendo a oportunidade de apresentar uma proposta de uma nova via política para a cidade, utilizando-se, claro, de argumentos que lhe davam autoridade para ser o porta-voz dessa novidade promissora. Ocorre que, a força das idéias que propõe

mede-se, não como no terreno da ciência, pelo seu valor de verdade (mesmo que elas devam uma parte da sua força à sua capacidade para convencer que ele detém a verdade), mas sim pela força de mobilização que elas encerram, quer dizer, pela força do grupo que as reconhece, nem que seja pelo silêncio ou pela ausência de desmentido, e que ele pode manifestar recolhendo as suas vozes ou reunindo-as no espaço.³⁷

Nesses termos, a campanha eleitoral de “Bila”, tornou-se um espaço agregador, conseguindo dialogar com vários setores da sociedade e permitindo, assim, que os elementos diversos fizessem parte do debate e da construção desse novo projeto político para Monte Alegre de Minas. O fato do PPS não ter lançado candidatos ao cargo de vereador nas eleições proporcionais, o que, a princípio, poderia ser avaliado com um ponto de fragilidade da candidatura de “Bila” para as eleições majoritárias, por outro lado, permitiu que a coordenação da campanha focasse seu trabalho numa aproximação e identificação do eleitor com o processo democrático, com o governo do povo, dando-lhes liberdade na escolha de seus representantes para o legislativo sem qualquer indicação partidária.

Em um vídeo elaborado pela campanha de Aécio Dantas nota-se, na última passeata da campanha política, o entusiasmo da militância que tomou conta dos participantes do evento. Pessoas que, a princípio, haviam encontrado seus motivos e meios de se expressarem, ou, como precisou Balman, encontravam “*uma causa excelente para unir as pessoas que buscam uma válvula de escape para uma ansiedade longamente acumulada*”³⁸. Havia, ali, um desejo de mudanças expresso através das falas desses atores do processo político e suas vozes se faziam ouvir condenando a uns e enaltecendo a outros. Como explicita um dos participantes desse momento,

³⁷ BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 185 p.

³⁸ BAUMAN, Zygmunt. *Em Busca da Política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, 18 p.

foi uma coisa muito bonita, inclusive a gente fez uma passeata dele no penúltimo dia de campanha, foi uma coisa maravilhosa a gente chegou no comitê dele a gente assustou de ver tanta gente e tudo vestido de branco com uns lencinhos brancos na mão e as bandeiras nossas eram verde e branco ficou uma coisa muito bonita, inclusive tem a fita eu acho que o “Bila” ainda tem eu tenho também com a passeata, ficou muito bonita.³⁹

A Candidatura de Hugo dos Reis Prudente, da coligação “Movimento Democrático Montealegrense”, composta pelos partidos PPB (Partido Progressista Brasileiro), PFL (Partido da Frente Liberal), PL (Partido Liberal) e PSD (Partido Social Democrático), foi construída a princípio em torno de um amplo projeto de oposição que, como já visto, havia agregado vários partidos para disputar as eleições contra o então prefeito Eurípedes Lima Andreani, do PTB. Segundo o próprio Hugo,

havia até um certo tipo de entrosamento para que ele (“Bila”) fosse meu vice ou eu fosse o vice (prefeito) dele, mas acontece que eu não quis assim, eu já tinha um certo compromisso político e não quis entrar em detalhe.⁴⁰

Porém, nos bastidores políticos a escolha de Sebastião Antonio de Faria, conhecido por “Bananeira”, foi o elemento desagregador desse projeto oposicionista, naufragando na primeira tempestade:

e naquela época o nome do Dr. Hugo dos Reis Prudente era um nome que ele inclusive não abria mão, e é uma pessoa que a gente admira, conhece como diretor de escola, como ex-vice prefeito, uma liderança, um homem que realmente a gente de Monte Alegre admira e eu por consequência também admirava muito [...]

E nessas reuniões participavam vários partidos entre eles o partido do futuro prefeito eleito do conhecido “Bila” o Aécio. Nós estávamos com aquela expectativa de lançar um nome do Dr. Hugo com o “Bila” de vice-prefeito, eu na época no PFL, Partido da Frente Liberal, e nosso partido decidiu que nós iríamos apoiar o Dr. Hugo com o “Bila” como vice-prefeito.⁴¹

Ai, então, juntamos ao grupo do Dr. Hugo, aonde levamos o nome do “Bila” como vice (prefeito), mas colocamos na votação para escolher um vice e na hora empatou e o Dr. Hugo que desempatou com o voto escolhendo o “Bananeira” (Sebastião Antônio de Faria), aí o PMDB não achou bom,

³⁹ Antônio Dimas Martins, 53 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Comerciante, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em sua residência. Membro do partido foi coordenador da campanha de Aécio.

⁴⁰ Hugo dos Reis Prudente, 74 anos, Ensino Superior Completo, Cirurgião Dentista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em seu consultório médico. ex vice prefeito, ex secretário da educação e terceiro colocado nas eleições municipais do ano 2000.

⁴¹ João Max de Sousa, 43 anos, Ensino Médio, Radialista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, em seu local de trabalho, vereador mais votado nas eleições de 2000.

porque nos apoiava também saiu dali dizendo que ia lançar a candidatura do Dr. Ciro, aí o PPS por sua vez também resolveu lançar a candidatura do “Bila”⁴²

Em virtude das bases políticas já lançadas, a então candidatura do Dr. Hugo, como é popularmente conhecido na cidade, se estruturou de forma mais concisa em torno de projetos para as áreas de educação e saúde. Por tratar-se de um homem público ligado ao setor da saúde e ter tido experiência como diretor de escola e secretário municipal de educação, Hugo dos Reis explanou para a população sua plataforma política, concentrando-se nessas áreas, por entender que *“isso era o enfoque principal da minha candidatura da época”*⁴³. Cabe reconhecer que são dois temas bem caros para a população brasileira, o que se aplica, também, aos montealegrenses. Além disso, quem mais depende de educação e saúde públicas é a população mais carente, a qual aguarda uma solução para esses graves problemas, os quais, embora sejam pontos obrigatórios nas campanhas políticas, como reconhece o ex-candidato *“embora saúde e educação é o slogan sempre dos políticos, mas o que acontece é o seguinte jamais conseguem colocar no patamar para o bem da população”*⁴⁴. Mesmo assim, tal plataforma política não foi suficiente para agregar os eleitores, os quais viam com desconfiança a migração de Sebastião Antônio de Faria, atual vice-prefeito na administração do prefeito Eurípedes Andreani, para a oposição, compondo a chapa de Hugo dos Reis.

Em relação às plataformas de governos das candidaturas de Eurípedes Lima Andreani, da coligação “Todos por Monte Alegre”, composta pelos partidos PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PSDB (Partido da Social Democracia Brasileiro), PDT (Partido Democrático Trabalhista) e PSC (Partido Social Cristão), bem como de Ciro Araujo Mendonça da coligação “Por Amor a Monte Alegre, pro-AMA”, formada pelos partidos PMDB (Partido Movimento Democrático Brasileiro), PT (Partido dos Trabalhadores) e PSB (Partido Socialista Brasileiro), não foi possível encontrar fontes que permitissem aprofundar a análise sobre as propostas destes candidatos, sendo ambos já falecidos. Mesmo assim, cabe informar que ambos já haviam exercido o cargo de chefe do executivo municipal em outras administrações, sendo que Andreani era, inclusive, o prefeito da época. E esse é um dado significativo, que possibilita melhor compreender o posicionamento de alguns eleitores:

⁴² Antônio Dimas Martins, 53 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Comerciante, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em sua residência. Membro do partido foi coordenador da campanha de Aécio.

⁴³ Hugo dos Reis Prudente, 74 anos, Ensino Superior Completo, Cirurgião Dentista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em seu consultório médico. ex vice prefeito, ex secretário da educação e terceiro colocado nas eleições municipais do ano 2000.

⁴⁴ Ibid.

Monte Alegre vivia um momento de estagnação política, o que eu quero dizer com isso, tanto o Dr. Ciro que foi prefeito acho salvo engano 1992, 93 até 1996, e o Andreani que foi do ano 1996, 97 até o ano 2000, todos dois ficou muito preocupado em às vezes desfazer aquilo que o outro fez, era uma briga política. Um político fazia uma coisa o outro vinha e queria fazer diferente, apenas desmanchar o que havia feito, houve pequenos progressos na administração pública do município.⁴⁵

Isso indica que os eleitores puderam fazer suas avaliações a partir de comparações com o desempenho anterior desses dois candidatos e pautar suas escolhas em função das possibilidades que estavam postas dentro daquele processo eleitoral.

A princípio podemos perceber dentro deste contexto eleitoral uma aproximação entre os partidários do PPS, PPB, PMDB, PFL, PL, PT, PSB e PSD, tendo em vista derrotar Eurípedes Lima Andreani, candidato da coligação entre os partidos PTB, PSDB, PDT e PSC. O fato de Andreani estar pleiteando um terceiro mandato para o executivo local, trouxe-lhe o desgaste dos seus governos anteriores junto à população, por um lado, e a unificação de vários opositores, por outro, dando margem para o fortalecimento das candidaturas adversárias. Como reconhece um dos vereadores mais votados nesse pleito, nas reuniões de articulação para constituir as candidaturas *“participavam vários partidos entre eles o partido do futuro prefeito eleito do conhecido “Bila” o Aécio. Nós estávamos com aquela expectativa de lançar o nome do Dr. Hugo com o “Bila” de vice-prefeito”*.⁴⁶

Como não houve acordo político na composição de uma chapa única de oposição para disputar as eleições municipais daquele ano, os partidários do PPS e do PMDB, insatisfeitos com a escolha de Sebastião Antônio de Faria como candidato a vice prefeito pelo PPB e percebendo as possibilidades que estavam colocadas, diante do contexto político indefinido da época, passaram a articular as suas respectivas candidaturas.

Mais uma vez, confirma-se a tese de Rémond, ao afirmar que

entre um programa político e as circunstâncias que o originaram, há sempre uma distância considerável, porque passamos então do domínio do concreto

⁴⁵ Bruno Silva Sousa Faria, 29 anos, Ensino Superior, Funcionário Público Estadual, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, no meu local de trabalho.

⁴⁶ João Max de Sousa, 43 anos, Ensino Médio, Radialista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, em seu local de trabalho, vereador mais votado nas eleições de 2000.

para o do discurso, que comporta uma expressão das idéias e uma linguagem codificadas. É no espaço entre o problema e o discurso, que se situa a mediação política, e esta é obra das forças políticas, que têm como uma de suas funções primordiais precisamente articular, na linguagem que lhes é própria, as necessidades ou as aspirações mais ou menos confusas das populações.⁴⁷

Portanto, podemos dividir as candidaturas da época em dois grupos distintos: um primeiro formado pelos oposicionistas com discursos de mudanças, composto pelas candidaturas de Aécio Dantas, pelo PPS, Hugo do Reis, da coligação composta pelos partidos PPB, PFL, PL, PSD e Ciro Araujo, da coligação partidária entre PMDB, PT e PSB; e um segundo grupo, de perfil situacionista representado pelo prefeito da época, Eurípedes Lima Andreani, candidato da coligação PTB, PSDB, PDT e PSC. Em que pese o fato da proposta de formação de uma chapa única oposicionista ter naufragado, como vimos anteriormente, mesmo assim, percebemos que mesmo sendo composta por três candidaturas distintas os oposicionistas tinham mais aproximação do que divergências e isso se fez presente em suas campanhas. Além do mais, eles tinham um inimigo em comum, o projeto situacionista que pretendia ter continuidade, e como reconhecem, “*havia uma rejeição do eleitorado muito grande ao governo na época ao candidato do governo municipal*”.⁴⁸

É possível perceber, também, que, nesse processo, o elemento diferencial da campanha vitoriosa de Aécio Dantas, em relação às demais candidaturas, pode ser atribuído ao fator identidade dos eleitores com o candidato. Como Aécio ainda não havia ocupado o cargo de prefeito municipal, representava, assim, uma candidatura sem os vícios do poder, inspirando confiança para promover as mudanças almejadas pela população. Além disso, de forma perspicaz, Aécio se apresentou como interlocutor das reivindicações da população. Por isso, como reconhece seus próprios pares,

o “Bila” ocupou esse espaço ele foi carismático nos comícios, carismático nas visitas, foi muito educado, é uma pessoa boníssima de faço trato e isso fez com que ele fosse ganhando espaço, ganhando força e o adversário também na minha opinião não tinha esse perfil que fez que o eleitor acreditasse que aquela proposta fosse a melhor para Monte Alegre.⁴⁹

⁴⁷ RÉMOND, René. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/FGV, 1996, 61 p.

⁴⁸ João Max de Sousa, 43 anos, Ensino Médio, Radialista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, em seu local de trabalho, vereador mais votado nas eleições de 2000.

⁴⁹ João Max de Sousa, 43 anos, Ensino Médio, Radialista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, em seu local de trabalho, vereador mais votado nas eleições de 2000.

Por outro lado, para avaliar a candidatura situacionista, cabe lembrar a análise de Rémond ao afirmar que

seria ingênuo acreditar que o político escapa das determinações externas, das pressões, das solicitações de todo tipo. Foi e continua sendo uma contribuição das pesquisas das últimas décadas lançar luz sobre o jogo dos interesses, as correspondências entre os pertencimentos sociais e as escolhas políticas, acompanhar a intervenção dos grupos de pressão e mostrar que a decisão política era a resultante de uma multiplicidade de fatores que nem todos eram políticos, podendo ir até a alienação da vontade política e o confisco do Estado.⁵⁰

Assim mesmo, ainda que representando o continuísmo político para o município que muitos eleitores consideravam esgotado, o candidato Eurípedes Andreani, por ter uma forte base eleitoral de apoio, arregimentou muitos eleitores para sua candidatura, sendo o segundo candidato mais votado naquelas eleições. Isso conduz à reflexão de que *“as escolhas políticas dos indivíduos não lhes são imperativamente ditadas pelo seu status sócio profissional, e que eles tomam muitas vezes partidos que não coincidem com seus interesses materiais”*.⁵¹ Por isso, independentemente dos possíveis avanços que representavam a candidatura oposicionista de “Bila”, aqueles eleitores preferiram o “porto seguro” do conservadorismo conhecido, com o qual estavam acostumados. Entretanto, isso não foi suficiente para barrar as mudanças que aquela campanha eleitoral anunciava. Seriam prenúncios da constituição de um novo imaginário político, que tomava corpo junto à população montealegrense? Isso é o que pretendemos analisar no próximo capítulo.

⁵⁰ RÉMOND, René. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/FGV, 1996, 61 p.

⁵¹ Ibid.

CAPÍTULO 3:

ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2000 E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A POLÍTICA MONTEALEGRENSE: RUPTURA OU CONTINUIDADE?

Quando ocorreu a abertura das urnas, após o encerramento das eleições de 2000, no município de Monte Alegre de Minas, foram registrados 10.939 votos nominais, ou seja, votos válidos, para prefeito, elegendo assim o candidato Aécio Dantas de Souza com 6.416, correspondendo a 58,65% dos votos. Em segundo lugar, com 3.284 dos votos (30,02%), ficou o candidato Eurípedes Lima Andreani. Hugo dos Reis Prudente ficou em terceiro lugar com 788 dos votos (7,20%) e, em quarto e último lugar, Ciro Araujo Mendonça, que recebeu apenas 451 dos votos (4,12%). Com esse quadro revelado pelo processo eleitoral e, partindo-se das constatações de Chartier, ao considerar *“que não há prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e afrontadas, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido a seu mundo”*⁵², cabe indagar se novas representações políticas se evidenciavam, em Monte Alegre de Minas, sendo a expressiva votação obtida por Aécio Dantas um indicador para identificá-las.

Tal questionamento ganha sentido, sobretudo, quando se toma como referência o histórico dos processos eleitorais no município, sendo que, ao longo das últimas três últimas décadas, evidencia-se uma esmagadora vitória do conservadorismo local. Seja, pelas origens dos representantes políticos, ligados às oligarquias locais desde os tempos em que a cidade passou a ser conhecida como a capital nacional do abacaxi, ou pela ausência de alternância de poder, posto que o revezamento dos cargos tem ocorrido entre pessoas do mesmo grupo, o fato é que para a população montealegrense, o conservadorismo político tem sido, na prática, a única experiência concreta de exercício do poder institucional. Isso posto, se tomarmos como referência as reflexões de Marilena Chauí, para quem *“a ideologia, forma específica do imaginário social moderno, é a maneira necessária pela qual os agentes sociais representam para si mesmos o aparecer, social, econômico e político”*⁵³, cabe indagar até que ponto a vitória de “Bila”, mesmo que a sua candidatura tenha significado a esperança do novo, pode

⁵² CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia: A História entre Certeza e Inquietudes*. Porto Alegre; Editora da Universidade/UFRGS, 2002, 66p.

⁵³ CHAUI, Marilena. *Cultura e Democracia: O Discurso Competente e Outras Falas*. São Paulo; Cortez, 2006, 11 ed., 15 p.

significar, para os eleitores locais, uma ruptura com aquela cultura política anteriormente consolidada.

Refletindo para além da euforia dos próprios simpatizantes ou apoiadores de Aécio Dantas, é possível constatar que a sua candidatura naquele processo eleitoral não representou o novo em termos políticos para a população de Monte Alegre, fato reconhecido pelo próprio candidato, quando afirma que *“a minha candidatura ela foi, ela surgiu durante talvez uns quinze anos, ela foi consolidando”*,⁵⁴. Lembrando, como dito anteriormente, que esse percurso de Dantas se dá em meio ao conservadorismo local, é possível afirmar, isso sim, que, por circunstâncias eleitorais e estratégias de campanha, a sua candidatura soube representar, muito mais do que as dos seus concorrentes, a idéia do pertencimento e da identidade dos eleitores com sua candidatura, cuja bandeira da união e esperança sintetizou essa representatividade. Portanto, podemos afirmar que a novidade nessa eleição estava vinculada a essa identificação da população com o candidato, e, sua origem popular, muito contribuiu para isso. Como afirmou o próprio Aécio, *“então eu acredito o seguinte com certeza absoluta 90% daquela eleição minha foi dada a própria comunidade que fez a vitória acontecer”*.⁵⁵

Ao redirecionar o fator novidade da candidatura de “Bila” para as representações dos agentes sociais envolvidos naquele processo eleitoral é possível entender quais elementos simbólicos estavam no campo do imaginário social naquele momento. Aécio Dantas na verdade representava a cultura política local nos dois aspectos determinados por Marilena Chauí, para quem

o conceito de representação pressupõe duas determinações: a de isomorfismo e a de equivalência, isto é, que o representante deve possuir a mesma forma que o representado, ainda que não seja materialmente idêntico a ele, (como a escultura figurativa que representa uma outra coisa por meio de sua forma e não de sua matéria), ou que o representante deve possuir o mesmo valor que o representando, desde que se possa estabelecer um padrão ou uma medida comum que permita relacioná-los.⁵⁶

⁵⁴ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

⁵⁵ Ibid.

⁵⁶ CHAUI, Marilena. **Cultura e Democracia: O Discurso Competente e Outras Falas**. São Paulo; Cortez, 2006, 11 ed., 287 p.

“Bila”, pelas suas origens vinculadas aos trabalhadores rurais das lavouras de abacaxi do município, representava-os, da mesma forma que, como homem ligado ao campo, representava os excluídos das esferas políticas da comarca, tornando-se portador dos valores sociais de muitos desses trabalhadores de Monte Alegre de Minas, cuja maioria está vinculada aos trabalhos braçais na zona rural do município. Essas relações e experiências possibilitaram ao candidato penetrar no universo das aspirações presentes no imaginário social daqueles trabalhadores, permitindo-lhe elaborar suas propostas conforme as necessidades sociais do momento.

Durante as eleições municipais fica mais perceptível observar a relação da população com os políticos e com a política, pois podemos avaliar mais acuradamente os elementos das representações e imaginário social que afloram durante o processo eleitoral. Em suas reflexões, afirma Pierre Bourdieu,

nas democracias parlamentares, a luta para conquistar a adesão dos cidadãos (o seu voto, as suas quotizações, etc.) é também uma luta para manter ou para subverter a distribuição do poder sobre os poderes públicos (ou, se prefere, pelo monopólio do uso legítimo dos recursos políticos objetivados, direito, exército, polícia, finanças públicas, etc.). Os agentes por excelência desta luta são os partidos, organizações de combate especialmente ordenadas em vista a conduzirem esta forma sublimada de guerra civil, mobilizando de maneira duradoura, por previsões prescritíveis, o maior número possível de agentes dotados da mesma visão do mundo social e do seu porvir. Para garantirem esta mobilização duradoura, os partidos devem, por um lado, elaborar e impor uma representação do mundo social capaz de obter a adesão do maior número possível de cidadãos e, por outro lado, conquistar postos (de poder ou não) capazes de assegurar um poder sobre os seus tributários.⁵⁷

Diferentemente daquilo que afirmou Rémond, para quem “*um partido é antes de tudo uma reunião de homens em torno de um objetivo comum, e é em primeiro lugar sobre aqueles que reúne que ele é capaz de nos esclarecer*”⁵⁸ a realidade política de Monte Alegre tem revelado que o papel dos partidos políticos para a maior parte da população se resume em ser uma entidade pela qual os candidatos estão vinculados obrigatoriamente para serem candidatos a cargos eletivos, os quais, substancialmente, não possuem nenhuma vinculação ideológica partidária. Assim, os partidos políticos são considerados meros coadjuvantes, posto que, dentro dos processos eleitorais a opção da maioria dos eleitores é votar na pessoa do candidato e não no partido. Essa postura nos mostra as deficiências e fragilidades dos

⁵⁷ BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 174 p.

⁵⁸ RÉMOND, René. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/FGV, 1996, 72 p.

processos eleitorais, pois, com essa atitude, muitas pessoas votam sem conhecimento das propostas políticas partidárias, abrindo espaço para “aventureiro político” possa usar da “*força de mobilização que ele detém quer a título pessoal, quer por delegação*”⁵⁹ para alçar vãos políticos, porém sem qualquer base ou fundamentação nos princípios que regem os estatutos partidários, sendo apenas instrumentos de cooptação de votos para possível eleição. Por isso mesmo, quando indagada sobre a importância dos partidos políticos, Cléia, uma das eleitoras de Monte Alegre, simplesmente responde:

eu pra te falar a verdade eu nem entendo de política, não sou política, não entendo de partido eu voto pela pessoa, pela conduta da pessoa, pela fama da pessoa que eu acho que a pessoa vai fazer de bom pra gente é o que eu voto. De partido e de política eu nem entendo.⁶⁰

Por outro lado, contrariando essa tendência majoritária da realidade brasileira, durante as entrevistas foi possível perceber a existência de eleitores com visão bem fundamentada acerca dos partidos políticos e sua importância na construção da democracia no país, embora não seja comum essa consciência política na maioria da população votante. Para uns, como Erly, por exemplo,

o partido político é sem dúvida a forma mais correta da aglomeração de idéias, ideologias e propostas para a administração e para a condução da coisa pública. Sem os partidos obviamente não haveria a estruturação e o respeito às leis, infelizmente no Brasil ainda os partidos, ou foi à legislação partidária que organiza as eleições ainda é muito tendenciosa, muito corporativista, bastante fisiologista, ou seja, o partido ele tem poder até de coerção sobre os seus filiados, porque não é dado ao filiado muitas opções nos debates e nas escolhas, é de cima para baixo e pré pronto. Eu creio que isso está mudando, amadurecendo eu creio que existem correntes no congresso nacional que querem mudar, querem dar mais seriedade para que fique mais transparente à ação dos políticos e dos partidos políticos no nosso país.⁶¹

⁵⁹ BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand/DIFEL, 1989, 190 p.

⁶⁰ Cléia Eurípedes de Oliveira, 58 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Autônoma, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 30/03/11, em sua residência.

⁶¹ Erly Eurípedes Teixeira, 53 anos, Ensino Superior Incompleto, Comerciante, renda mensal de (5-7) salários mínimos, entrevista realizada em 18/01/11, em seu local de trabalho.

Através do seu entendimento sobre a importância dos partidos políticos o depoente é sabedor que em nossa política ainda é problemática esta autonomia dos políticos, os quais, muitas vezes, legislam em função das amarras partidárias e não em consonância com os interesses da população que os elegeram como representantes. Assim ele observa que autonomia política é fundamental para a manutenção do processo democrático.

Para outros, como Virgílio,

os partidos políticos tem que existir no país democrático, porque sem os partidos políticos não implanta a democracia. A democracia é feita pelo voto direto e esse voto direto é através dos partidos políticos que fazem a aglomeração dos eleitores e dos candidatos. Então, primeiro você tem que registrar ou filiar nos partidos políticos e defender aquela bandeira do seu partido para depois você inscrever na justiça eleitoral para candidatar a qualquer cargo político. Primeiro para você candidatar a qualquer cargo político em um país democrático tem que ser filiado a qualquer partido.⁶²

Observamos que, neste caso, o depoente, ex-prefeito que, também, já exerceu vários cargos políticos na cidade, aponta para a necessidade da coerência e defesa da ideologia do partido por parte do candidato, pois afirma que só através dos partidos podem acontecer as trocas de idéias entre eleitores e candidatos e conseqüentemente a implantação da democracia.

Numa linha muito parecida com a anterior, em termos de fundamentação da importância dos partidos, Bruno, afirma que,

os partidos políticos tem uma importância muito grande na vida, no poder de decisão de todos nós eleitores a nível nacional, estadual e municipal. Sem um partido político nós não temos os nossos ideais a quem recorrer, então nós nos identificamos com um partido seja ele o PT, PSDB, PP, ou um outro pela ideologia, pela bandeira, pela cara dos políticos que ele representa. Então a importância dos partidos políticos para mim e para a toda a sociedade é muito grande, nós ainda não conseguimos no país no Estado democrático de direito uma forma de governar sem partidos políticos, porque a própria forma de disputa entre eles, a própria forma como eles tem que se estruturar, tem que se superar uns aos outros é uma forma capaz de se desenvolver e mostrar resultados para o cidadãos, para os eleitores. Então

⁶² Virgílio Galeno de Faria Alvim, ex-prefeito, 64 anos, Ensino Superior, Advogado, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, em seu local de trabalho.

quando um eleitor tem vários partidos no qual ele pode filiar, no qual ele pode votar, ele acaba abrindo um leque de ideais, acaba sem dúvida nenhuma tendo um poder maior de decisão, isso favorece indiscutivelmente a democracia.⁶³

Através da sua fala, o depoente mesmo não tendo nenhuma filiação partidária se mostra interativo as questões políticas. Sendo consciente da importância da multiplicidade dos partidos políticos para a formação de um amplo debate, o qual, permitirá aos eleitores ampliar seu campo de escolhas.

Algumas representações que foram aqui abordadas e analisadas para entendimento das eleições municipais em Monte Alegre de Minas não têm a pretensão de esgotar todas as possibilidades deste evento, mas apenas apontar algumas características e sua contextualização ao longo do processo e conseqüentemente do mandato. Ao se colocar nessa condição alternativa dentro do processo político a candidatura do PPS conseguiu canalizar as forças eleitorais daquele momento, transformando-as em combustível do discurso para seu projeto de mudanças. Como decorrência, *“nós viu que o projeto de governo tava muito em cima disso, um projeto de governo que vinha de encontro com a harmonia da cidade e posteriormente as mudanças, então nós não encadernamos um projeto de governo”*⁶⁴.

Curiosamente, mesmo não apresentando de fato um projeto de governo para o processo eleitoral em disputa, conforme palavras do próprio Aécio, ao afirmar que *“naquele momento o projeto não tava preparado para sair uma candidatura a prefeito”*,⁶⁵ percebe-se a apropriação do discurso pela mudança durante a sua campanha eleitoral, ocasião em que, dentro deste jogo político, esses elementos foram surgindo naturalmente através das articulações políticas que se sucederam. Como explicar tais fatos? Na verdade, “Bila” foi “autorizado” pela maioria dos eleitores a apropriar-se dessas idéias de mudanças que estavam no seio da população, sendo constituído representante legítimo daquele imaginário social, pois sem essa identificação delegada pelos agentes sociais não havia como apropriar-se de tal discurso.

Configurou-se, assim, o que foi previsto em termos analíticos por Rémond, ao considerar que

⁶³ Bruno Silva Sousa Faria, 29 anos, Ensino Superior, Funcionário Público Estadual, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, no meu local de trabalho.

⁶⁴ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

⁶⁵ Ibid.

na verdade, entre um programa político e as circunstâncias que o originaram, há sempre uma distância considerável, porque passamos então do domínio do concreto para o do discurso, que comporta uma expressão das idéias e uma linguagem codificadas. É no espaço entre o problema e o discurso que se situa a mediação política, e esta é obra das forças políticas, que têm como uma de suas funções primordiais precisamente articular, na linguagem que lhes é própria, as necessidades ou as aspirações mais ou menos confusas das populações.⁶⁶

Marilena Chauí, analisando a competência do discurso instituído, atribui tal qualificativo

aquele no qual a linguagem sofre uma restrição que poderia ser assim resumida: não é qualquer um que pode dizer a qualquer outro qualquer coisa em qualquer lugar e em qualquer circunstância. O discurso competente confunde-se, pois, com a linguagem institucionalmente permitida ou autorizada, isto é, com um discurso no qual os interlocutores já foram previamente reconhecidos como tendo o direito de falar e ouvir, no qual os lugares e as circunstâncias já foram predeterminados para que seja permitido falar e ouvir e, enfim, no qual o conteúdo e a forma já foram autorizados segundo os cânones da esfera de sua própria competência.⁶⁷

Seguindo essa lógica, em Monte Alegre, durante a campanha eleitoral aqui em discussão, gerou-se uma expectativa nos eleitores, que foi assimilada pela candidatura de “Bila” e traduzida num discurso competente, pois, como traduz a afirmação de Erly “*não tenho a menor dúvida que a expectativa de mudança era grande naquele momento*”.⁶⁸ Fica evidenciado que na intensa movimentação política que rondava a sucessão do executivo local, a participação popular era sinal das aspirações por um processo democrático, tendo como sustentação as representações sociais que foram gestadas na cultura política dos montealegrenses. Baczko, aponta para as aspirações do imaginário social, o qual cita que “*fazer a revolução implica necessariamente abrir-se ao imaginário que ela produz, partilhar os mitos e as esperanças que dela brotam, vivê-la como um momento único em que tudo se*

⁶⁶ RÉMOND, René. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/FGV, 1996, 61 p.

⁶⁷ CHAUI, Marilena. *Cultura e Democracia: O Discurso Competente e Outras Falas*. São Paulo; Cortez, 2006, 11 ed., 19 p.

⁶⁸ Erly Eurípedes Teixeira, 53 anos, Ensino Superior Incompleto, Comerciante, renda mensal de (5-7) salários mínimos, entrevista realizada em 18/01/11, em seu local de trabalho.

torna possível”.⁶⁹ Aquele momento da cidade de Monte Alegre, embora estivesse longe de qualquer processo de ruptura, apresentava-se oportunamente aberto para o debate de idéias e para as manifestações sociais que giravam em torno do evento, como antes nunca houvera.

Após as eleições a falta de experiência pública administrativa tornou-se um dos elementos marcantes em seu mandato. Conforme disse o próprio Aécio,

avaliação que eu faço de minha administração é o seguinte, eu senti, realmente eu senti um pouco a falta de experiência é verdade. Não adiante eu chegar aqui e falar que se eu fosse fazer um mandato hoje eu tenho certeza absoluta que alguns itens que eu ia acrescentar melhoraria bastante aquela administração até então na época isso é verdade.⁷⁰

Na verdade as grandes mudanças esperadas pela população no mandato de “Bila”, de fato não aconteceram, contribuindo para isso alguns motivos citados acima pelo próprio candidato e outros que serão analisados a seguir.

Quando analisamos continuidades ou rupturas na política não podemos abordar apenas os candidatos políticos segregadamente num momento eleitoral específico, mas, procurando compreender as suas raízes, identificando fontes e históricos políticos que possam contribuir para melhor compreender sua postura política e partidária. Ouvindo os eleitores municipais, como Alessandra, uma das entrevistas, é bastante comum apontar-se a falta de experiência como um dos fatores de frustração da população em torno da administração de Aécio: *“o Bila não teve êxito em seu mandato porque ele não tinha conhecimentos políticos para levar a cidade para frente e infelizmente à cidade continuou na mesmice. A administração foi ruim, infelizmente foi ruim”*.⁷¹ Entretanto, sem desconsiderar a importância desse aspecto mencionado, ao esquadrihar a trajetória política de Aécio Dantas podemos apontar outros elementos, os quais, certamente, contribuíram para que no final de seu mandato as pesquisas

⁶⁹ BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Anthropos-Homem**. Lisboa: Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, 303 p.

⁷⁰ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

⁷¹ Alessandra Soares de Araujo Martins, 35 anos, Ensino Superior Incompleto, Funcionária Pública Municipal, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 30/03/11, em seu local de trabalho.

revelassem 73% de rejeição eleitoral ⁷², frustrando seus sonhos de reeleição, conforme afirmou seu coordenador de campanha Antônio Dimas.

Destoando do discurso apresentado como candidato, mas, previsível em função de sua trajetória política, Aécio Dantas se apresentou como um político conservador na política de Monte Alegre durante seu mandato. Numa tentativa de conciliar interesses díspares e até antagônicos procurou agregar à sua administração alguns elementos de diferentes correntes políticas. Revelando sua estratégia, o ex-prefeito afirma:

então eu acreditava que o PPS na época até então 98, ele tinha centralizado e vinha de encontro, eu tenho um raciocínio e uma idéia muito centralizados pra tentar a gente poder ficar mais perto, tanto da esquerda como da direita pra poder articular alguma coisa de centro. E o PPS naquele tempo tinha uma proposta referente a isso, mesmo eu conversando como o Roberto Freire, presidente do PPS em Brasília/DF, ele também me implantou isso que o partido poderia vir centralizado, mas eu tive dificuldades pelo menos até em 2002, eu tive muitas dificuldades pra permanecer no PPS, tive muitas dificuldades tanto é que eu sai e retornei para o PSDB. ⁷³

Esses elementos, embora presentes desde o princípio do processo eleitoral, não foram observados pelos eleitores, fato este que não surpreende pela cultura política em nosso país. Portanto durante sua administração “Bila”, por sua identidade histórico-política promoveu a manutenção de uma política neoliberal que estava sendo implantada na esfera federal ao longo dos anos pelas mãos do PSDB, por isso as dificuldades em implantar as mudanças desejadas pelo povo em cumprimento às promessas de campanha.

Fazendo um paralelo com a política nacional, esse tipo comportamento político foi muito bem analisado por Baquero, o qual diz que

não é surpreendente, portanto, o surgimento do chamado neopopulismo, definido como surgimento de líderes personalistas que contam com o apoio da população em virtude de suas características pessoais e defendem o receituário neoliberal, o qual age contra essa mesma população para instalar

⁷² Antônio Dimas Martins, 53 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Comerciante, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em sua residência. Membro do partido foi coordenador da campanha de Aécio.

⁷³ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

a austeridade econômica e os ajustes estruturais que agravam a situação social do povo.⁷⁴

Para muito além dos 6.416 votos de confiança que o elegeram, no imaginário social foi depositado na pessoa de Aécio Dantas de Souza um projeto popular representado pela sua candidatura, onde os agentes sociais se realizariam em sua pessoa no curso de seu mandato. Vejamos como Baczkó analisa teoricamente esse tipo de situação:

o poder carismático assenta em imaginários sociais que o grupo social projetava sobre o chefe carismático; este último amplificava-os e redistribuía-os, oferecendo ao grupo uma certa identidade coletiva, orientando e canalizando as suas esperanças e angústias [...] a propaganda moderna goza de possibilidades técnicas, culturais e políticas que permitem fabricar e manipular as emoções e imaginários coletivos em que assenta o carisma. Em certas condições, a propaganda consegue fazer subir as angústias e esperanças coletivas, levando-as à histeria, ao mesmo tempo que projeta constantemente, sobre o chefe, os imaginários que se confundem na representação global do salvador supremo.⁷⁵

No entanto, após analisar esses elementos políticos podemos chegar à conclusão de que a realização popular não ocorreu no decorrer do governo de “Bila” da forma como esperada, gerando frustração. Corrobora essa constatação a afirmação de Bruno, para quem a administração de “Bila” *“não superou as expectativas que o povo precisava”*,⁷⁶. Ou seja, a representatividade potencializada com a vitória nas urnas não se concretizou ao longo do mandato de Aécio, provocando assim o desgaste de seu governo junto à população, daí constatações como a de Souza de que *“eu acredito que ele tenha sido avaliado como péssimo na maioria”*.⁷⁷

A princípio, parece bastante salutar compreender que, dentro de um processo de representação social, os representantes eleitos e os agentes sociais representados tendem a compartilhar de uma mesma visão política, na qual representantes e representados gozam de opções de escolhas nos processos democráticos, estes em manifestar nas urnas sua cultura política, enquanto aqueles em cumprir e defender os projetos sociais pelos quais se

⁷⁴ BAQUERO, Marcello. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, Fundação SEADE, v.15, nº 4, out./dez. 2001.

⁷⁵ BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Anthropos-Homem**. Lisboa: Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, 314 p.

⁷⁶ Bruno Silva Sousa Faria, 29 anos, Ensino Superior, Funcionário Público Estadual, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, no meu local de trabalho.

⁷⁷ João Max de Sousa, 43 anos, Ensino Médio, Radialista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, em seu local de trabalho, vereador mais votado nas eleições de 2000.

comprometeram. Tendo essa referência como suposto, as notícias veiculadas pelo periódico O Independente, da cidade de Tupaciguara/MG, ao abordar de forma eufórica a vitória de Aécio Dantas, parecia demonstrar que as eleições de 2000 significavam um grande exemplo de cidadania dentro do processo democrático até então jamais visto no município de Monte Alegre de Minas. Para aquele jornal,

o município de Monte Alegre de Minas, ao empossar os novos integrantes dos seus poderes Executivo e Legislativo, deu mostra da maturidade do seu povo que soube fazer as renovações que ele achou necessárias para que o município possa se reencontrar no seu caminho de desenvolvimento e crescimento que tanto os montealegrenses esperam [...] a posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores foi acompanhada por um grande número de pessoas, destacando-se, entre os presentes pessoas que nunca tinham participado de uma posse. Isso vem demonstrar que a população está sabedora dos seus direitos e das suas obrigações como munícipes.⁷⁸

No entanto, sintomaticamente, ao pesquisarmos em algumas edições do referido jornal foi possível constatar que o mesmo foi contratado pela administração de Aécio Dantas para ser o veículo oficial de comunicações dos atos governamentais de sua administração. Se é fato que, para o benefício da democracia, os meios de comunicação devem ser livres e autônomos, atuando de forma independente, no sentido contrário, parece bastante comprometedor, quando, de antemão, possuem algum vínculo com o poder instituído. Em Monte Alegre, a situação não foi diferente. Logo na primeira edição do periódico O Independente surgiram comentários de que o veículo de comunicação pertencia à prefeitura, no que jornal se apressou em responder:

uma grande preocupação surgiu em nós quando passou a ser ventilado na comunidade de que o jornal pertenceria à Prefeitura de Monte Alegre. Tomamos a liberdade de informar a todos que o Jornal O Independente é e sempre será um veículo de informação independente, que tem por meta se pautar somente em fatos reais que acontecem em Monte Alegre, sempre teremos como meta a obrigação de levar ao nosso leitor a informação sadia e verdadeira. Fechamos, sim, contrato com a Prefeitura Municipal para a publicação dos seus atos oficiais, como assim está contido no Decreto nº 3.066, de 08/02/2001.⁷⁹

Mesmo se defendendo da desconfiança que gerou em meio à população montealegrense sobre suas publicações mensais dos atos do governo e assuntos da

⁷⁸ Jornal O Independente, Tupaciguara, Janeiro de 2001. edição nº 01.

⁷⁹ Ibid., Fevereiro de 2001. edição nº 02.

comunidade a autonomia e credibilidade do periódico permaneceu sob constante vigilância por parte dos leitores da cidade. Ao longo de suas publicações mensais foi possível encontrar matérias e reportagens que denunciavam as condições que se encontrava a cidade, porém sem deixar de mencionar o empenho e trabalho do prefeito a época: *“a atual administração não está conseguindo realizar o trabalho de recuperação das ruas e avenidas de Monte Alegre de Minas. Mesmo depois de seis meses, onde o espírito aguerrido e dedicação que o atual governo vem demonstrando”*⁸⁰

No decorrer das pesquisas feitas em algumas edições do jornal foi possível perceber que logo após uma notícia aparentemente amarga para a população eram apresentadas matérias sobre realizações da administração “Bila” que beneficiaram a comunidade, como pode ser notado na matéria abaixo:

depois do grande sucesso alcançado pela inauguração do sistema de distribuição de energia elétrica do bairro Sagrada Família, quando, mais uma vez, a administração do prefeito Bila cumpre o que fora prometido no decorrer da campanha eleitoral, os moradores do bairro se encontram distribuindo alegria, já que o benefício conseguiu atingir a todos, mesmo os mais carentes que receberam gratuitamente o seu padrão de energia que foi doado pela prefeitura.⁸¹

Mesmo informando ser um instrumento informativo independente, é possível perceber as posições tomadas pelo periódico em suas publicações, pois não somente se prestava a dar as informações, mas conclamava a população a aguardar com paciência a solução dos problemas enfrentados pela administração.

Monte Alegre de Minas não está fora deste contexto de dificuldades e, mesmo com a seriedade e honestidade do prefeito ela, tem enfrentado inúmeras dificuldades que necessitam de apoio e paciência da população para superar essa turbulência.⁸²

Fica evidenciado que o objetivo não era apenas informar a população das condições e desafios que estavam colocadas para o novo mandato, mas sensibilizar os leitores que tais condições são estruturais e estavam sendo enfrentadas por vários municípios do país.

⁸⁰ Jornal O Independente, Tupaciguara, Julho de 2001. edição nº 07.

⁸¹ Ibid., Agosto de 2001. edição nº 08.

⁸² Ibid., Outubro 2001. edição nº 10.

Sendo assim, novamente podemos apontar o conservadorismo político que permaneceu durante o governo de Aécio Dantas, tendo como prática política os meios de comunicação a serviço da máquina municipal, bem como a propaganda como instrumento direcionado do poder executivo para cooptação da população.

Por tudo isso, é possível concluir que durante a administração de “Bila” Monte Alegre de Minas perdeu um grande momento histórico para romper com as estruturas políticas tradicionais da cidade e colocar um novo espaço de debates sociais em sua agenda política. Novamente é salutar apontar que Baczko analisou essa omissão com muita propriedade dizendo que *“fazer a revolução implica necessariamente abrir-se ao imaginário que ela produz, partilhar os mitos e as esperanças que dela brotam, vivê-la como um momento único em que tudo se torna possível”*.⁸³ No mandato de Aécio Dantas de Souza sua política foi estabelecer boas relações sociais e políticas de forma amigável com todos os setores sociais, provavelmente, mais preocupado com o futuro da sua carreira política do que com a coerência em relação ao que a sua candidatura significou em termos de sonhos para a população que o elegeu, em particular, aqueles setores que o identificaram com uma possível renovação.

⁸³ BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Anthropos-Homem**. Lisboa: Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, 303 p.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta monografia procurei entender o que havia de novidade, nas eleições municipais do ano 2000, na cidade de Monte Alegre de Minas, vez que alguns elementos diferentes haviam se manifestado naquele processo eleitoral. O que pude perceber foi que mesmo elegendo um candidato de origem popular e sem experiência política-administrativa, que derrotou antigos quadros políticos já estabelecidos no município, essa vitória nas urnas não consistiu em ser uma novidade para a política local. Ao analisar o processo eleitoral é possível entender que o candidato eleito mesmo não tendo experiência como homem público, efetivamente já fazia parte do quadro político de Monte Alegre de Minas, vez que era militante partidário e por duas vezes candidato a vereador com expressiva votação, porém não eleito por causa de legenda partidária.

Quando, através das análises, as fontes responderam que a novidade das eleições não estava na pessoa do candidato eleito, então foi possível localizar o “novo nas eleições” na representação de pertencimento e identidade que a população atribuiu ao candidato. Assim, Aécio Dantas de Souza representou, naquele momento, para os eleitores do município uma esperança de realização em virtude de sua identidade popular no imaginário dos agentes sociais, onde os projetos de mudanças poderiam ser executados. A participação efetiva dos eleitores conduziu de forma organizada a vontade da maioria no processo eleitoral concluído na vitória de “Bila”. Como analisa Baczko, algumas surpresas ocorrem durante o processo, pois

a transformação das estruturas políticas e sociais, bem como dos modos de pensar e dos sistemas de valores, e ainda os conflitos políticos e sociais marcados pela presença das massas, em especial as multidões revolucionárias, todos estes fatores estimulam a produção acelerada dos sentidos que se procura atribuir à precipitação de acontecimentos cujos efeitos muitas vezes surpreendem os atores políticos e sociais.⁸⁴

⁸⁴ BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Anthropos-Homem**. Lisboa: Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, 321 p.

No entanto, no decorrer do mandato cumpriu-se a o que fora previsto analiticamente pelo mesmo Baczko, qual seja, que a expectativa de grandes realizações foi cedendo lugar a uma administração razoável, discreta, ou seja, comum em relação às demais gestões vivida pelos montealegrenses ao longo dos anos. Esta foi à avaliação feita por grande parte da população, e, inclusive, pelo próprio prefeito eleito. Conforme suas palavras “*nós conseguimos fazer um mandato discreto e uma certeza que eu tenho, eu não sei se eu produzi bons frutos, mas que boas sementes foram plantadas*”.⁸⁵ Portanto ao concluir este trabalho é possível apontar que todas as tensões e esperanças gestadas no decorrer do processo não foram canalizadas de fato como se esperavam, mas se frustraram ao longo do caminho, ou seja, do mandato.

Por fim, ao pesquisar sobre essa temática ouvindo os agentes diretos e indiretos do processo eleitoral, foi possível perceber que o ofício do historiador, sem abrir mão da crítica e da subjetividade, é de fundamental importância para se compreender sobre a importância de um maior diálogo na sociedade em nossos dias, a fim de que as vozes de todos os setores sociais possam ser ouvidas e inseridas no debate.

⁸⁵ Aécio Dantas de Souza, ex-prefeito, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência.

FONTES

1 – Fontes Orais

Aécio Dantas de Souza, 47 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Trabalhador rural, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 16/04/11, em sua residência, ex-prefeito.

Alessandra Soares de Araujo Martins, 35 anos, Ensino Superior Incompleto, Funcionária Pública Municipal, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 30/03/11, em seu local de trabalho, votou no candidato Hugo dos Reis Prudente.

Antônio Dimas Martins, 53 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Comerciante, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em sua residência. Membro do partido foi coordenador da campanha de Aécio, votou em Aécio Dantas de Souza

Bruno Silva Sousa Faria, 29 anos, Ensino Superior, Funcionário Público Estadual, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, no meu local de trabalho, votou em Ciro Araujo Mendonça.

Cléia Eurípedes de Oliveira, 58 anos, Ensino Fundamental Incompleto, Autônoma, renda mensal de (1-3) salários mínimos, entrevista realizada em 30/03/11, em sua residência.

Erly Eurípedes Teixeira, 53 anos, Ensino Superior Incompleto, Comerciante, renda mensal de (5-7) salários mínimos, entrevista realizada em 18/01/11, em seu local de trabalho.

Hugo dos Reis Prudente, 74 anos, Ensino Superior Completo, Cirurgião Dentista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 23/03/11, em seu consultório médico, ex vice prefeito, ex secretário da educação e terceiro colocado nas eleições municipais do ano 2000.

João Max de Sousa, 43 anos, Ensino Médio, Radialista, renda mensal de (3-5) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, em seu local de trabalho, vereador mais votado nas eleições de 2000.

Natan de Sousa, 66 anos, Ensino Superior Incompleto, Contador, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 18/02/11, no local de trabalho de Natan. Membro do partido articulou a candidatura de Aécio e participou da administração no primeiro ano de governo.

Virgílio Galeno de Faria Alvim, 64 anos, Ensino Superior, Advogado, renda mensal de (7-10) salários mínimos, entrevista realizada em 19/01/11, em seu local de trabalho, ex-prefeito.

2 – Jornal O Independente Edições Jornalísticas Ltda., Av. Tiradentes nº 201, Bairro Primavera – Tupaciguara/MG.

Edições do Jornal O Independente:

- O Independente, Tupaciguara, Janeiro de 2001. edição nº 01.
- O Independente, Tupaciguara, Fevereiro de 2001. edição nº 02.
- O Independente, Tupaciguara, Março de 2001. edição nº 03.
- O Independente, Tupaciguara, Abril de 2001. edição nº 04.
- O Independente, Tupaciguara, Junho de 2001. edição nº 06.
- O Independente, Tupaciguara, Julho de 2001. edição nº 07.
- O Independente, Tupaciguara, Agosto de 2001. edição nº 08.
- O Independente, Tupaciguara, Outubro de 2001. edição nº 10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: **Anthropos-Homem**. Lisboa: Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.

BAQUERO, Marcello. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, Fundação SEADE, v.15, nº 4, out./dez. 2001.

BAUMAN, Zigmunt. **Em Busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, 213 p.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand/DIFEL, 1989, 314 p. (Capítulo VII: A representação política. Elementos para uma teoria do campo político)

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002, 277 p.

_____. **A História cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990, 244p.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/FGV, 1996, 464 p.

SAMUEL, Raphael. História local e História oral. In: **Revista Brasileira de História**, v. 9, nº 19, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, Set/1989/Fev/1990.

JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 151/00, Requerente: Partido Popular Socialista – PPS

JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 154/00, Requerente: Coligação “O Movimento Democrático Montealegrense – MDM”

JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 155/00, Requerente: Coligação “Todos por Monte Alegre”

JUSTIÇA ELEITORAL, Circunscrição de Minas Gerais. Zona 179ª, Processo nº 160/00, Requerente: Coligação “Por Amor a Monte Alegre – PRO-AMA”

Sites

Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/eleicoes2000/P/Paginas/DirMun48550Eleitos.htm>>.
Acesso em 12 mai. 2010.

Disponível em:

<http://www2.pps.org.br/2005/index.asp?opcao=partido&inc_partido=manifesto&portal=>.
Acesso em 12 mai. 2010.

Disponível em:

<https://www2.psdb.org.br/wp-content/uploads/2010/04/Estatuto_sexta_edicao.pdf>.

Acesso em 17 mai. 2011.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ARENDT, Hannah. **A dignidade da política**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993

ARENDT, Hannah. **O que é Política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 2ªed., 238 p.

BORGES, Vavy Pacheco. História e Política: Laços permanentes. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, Marco Zero – ANPUH, nº 23,24, PP. 07-18, 1992.

GOMES, Angela de Castro. POLÍTICA: história, ciência, cultura etc.*. **Revista Estudos Históricos**, nº 17, 1996.

LE GOFF, Jacques. **O imaginário medieval**. Lisboa: Editora Estampa, 1994, 367 p.

OLIVEIRA, Cecília Helena Salles; PRADO, Maria L. Coelho; JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico (orgs). **A história na política, a política na história**. São Paulo: Alameda, 2006, 290p.

ROSANVALLON, Pierre. Por uma história conceitual do político. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 15, nº 30, PP. 9-12, 1995.